

Michel de Montaigne

DOS COXOS  
(*Ensaaios*, III, 11)

Tradução, introdução, notas e comentários



Plínio Junqueira Smith



ASSOCIAÇÃO FILOSÓFICA SCIENTIÆ STUDIA  
São Paulo, 2023

ASSOCIAÇÃO FILOSÓFICA SCIENTIÆ STUDIA

DIRETORIA EDITORIAL

Pablo Rubén Mariconda (USP-Br)

VICE-DIRETORIA EDITORIAL

Plínio Junqueira Smith (Unifesp-Br)

Sylvia Gemignani Garcia (USP-Br)

CONSELHO EDITORIAL

Antonio Augusto Passos Videira (UFRJ-Br)

Eduardo Alejandro Barrio (UBA-Ar)

Eleonora Orlando (UBA-Ar)

Gustavo Andrés Caponi (UFSC-Br)

Hugh Lacey (Swarthmore College-EUA)

Ivan Domingues (UFMG-Br)

Jelson Oliveira (PUCPR-Br)

João Príncipe (UE-Pt)

Jose Diez (UB-Esp)

José Luís Garcia (UL-Pt)

Leopoldo Waizbort (USP-Br)

Luciana Zaterka (UFABC-Br)

Marco Antonio de Ávila Zingano (USP-Br)

Marcos Barbosa de Oliveira (USP-Br)

Maria Cecília Leonel Gomes dos Reis (UFABC-Br)

Olival Freire (UFBA-Br)

Oswaldo Pessoa Junior (USP-Br)

Pablo Lorenzano (UNQ-Ar)

Patrícia Kauark (UFMG-Br)

Paulo Faria (UFRS-Br)

Roberto Bolzani Filho (USP-Br)

Silvia Alejandra Manzo (UNLP-Ar)

Silvio Seno Chibeni (Unicamp-Br)

Vicente Sanfélix-Vidarte (UV-Esp)

Copyright © Associação Filosófica Scientiae Studia, 2023

Direção editorial: Pablo Rubén Mariconda

Design e produção gráfica: Leticia Freire

Capa e tratamento de imagens: Gabriela Grizzo

Revisão: Pablo Rubén Mariconda

**Imagem da capa:** Conhecidas como *As bruxas de Belvoir* – uma mãe, Joan Flower, e suas filhas, Margaret e Philippa – foram acusadas de bruxaria e sentenciadas à morte na Inglaterra por volta de 1619. Não há detalhes do caso, mas ele reflete a perseguição às mulheres durante o início da era moderna na Europa e na América. Licença livre. Wikimedia Commons.

Coleção Domínio Público

Editores: Claudemir Roque Tossato

Pablo Rubén Mariconda

Paulo Tadeu da Silva

Plínio Junqueira Smith

Catálogo na Publicação (CIP)

Serviço de Biblioteca e Documentação

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo  
Maria Imaculada da Conceição – CRB-8/6409

---

M761 Montaigne, Michel de.  
Dos coxos (Ensaio, III, 11) / Michel de Montaigne ; tradução,  
introdução, notas e comentários Plínio Junqueira Smith. -- São Paulo :  
Associação Filosófica Scientiae Studia, 2023.  
176 p.

ISBN 978-65-86595-14-7

1. Filosofia francesa. 2. Filosofia do renascimento. 3. Ensaio  
literários. I. Título. II. Montaigne, Michel de (1533-1592). III. Smith,  
Plínio Junqueira Smith.

CDD 194.92

---



Associação Filosófica *Scientiae Studia*

Rua Doutor Cicero de Alencar, 131

05580-080 – São Paulo, SP

[www.scientiaestudia.org.br](http://www.scientiaestudia.org.br)

“Aprecio que, entre homens de brio, nos expressemos corajosamente, que as palavras vão aonde o pensamento vai. Aprecio uma convivência e familiaridade forte e viril, uma amizade que se compra na relação rude e vigorosa. Vou ao encontro de quem me contradiz, de quem me instrui.”

Montaigne, “Da arte da conversação”, III, 8, p. 207-8

Ao Roberto Bolzani Filho

## SUMÁRIO

Prefácio 9

### Introdução

- 1 Montaigne: a filosofia como amor à vida 13
- 2 As edições dos *Ensaio*s e a questão da unidade da filosofia de Montaigne 16
- 3 O capítulo “Dos coxos” 19
- 4 O projeto deste livro 30
- 5 As edições usadas para esta tradução 34

### Michel de Montaigne

- Dos coxos (sem aparato crítico) 39
- Aparato crítico 55
- 1 O esquema do capítulo “Dos coxos” 55
  - 1.1 A ordenação do texto 55
  - 1.2 Esquema 57
- Dos coxos (com aparato crítico) 61

### Comentários críticos

- 1 A razão desequilibrada, a arte de julgar e a ciência da ignorância 85
  - 1.1 O título 85
    - 1.1.1 A razão manca 85
    - 1.1.2 O gênero: devaneios 88
  - 1.2 Saber comum e saber dogmático 91
    - 1.2.1 A reforma do calendário: dos céus à terra 91
    - 1.2.2 As incertezas da razão humana 94
  - 1.3 Genealogia das crenças dogmáticas e ignorância 101
    - 1.3.1 Uma explicação naturalista do dogmatismo 101
    - 1.3.2 Do espanto à ignorância 111
    - 1.3.3 Dois caminhos 118

1.4	As funções dos exemplos	121
1.4.1	Exemplos isolados	121
1.4.2	Os exemplos como argumento a favor do caráter errático e ilusório da razão	124
1.5	O ceticismo acadêmico segundo Montaigne	128
1.5.1	A tese cética do conflito interno da razão e sua maleabilidade	128
1.5.2	Ceticismo acadêmico?	132
2	O ceticismo acadêmico de Montaigne e algumas de suas fontes	137
2.1	A questão: cético pirrônico ou acadêmico?	137
2.2	Montaigne e Plutarco: dos céus à terra	140
2.3	A tese acadêmica da indiscernibilidade	145
2.4	Definições platônicas da filosofia	150
2.5	O argumento da natureza mortal do ser humano	153
2.6	Expressões modalizantes, expressões céticas e a máxima délfica	155
2.7	O verossímil	160
2.8	Conclusão	163
	Referências bibliográficas	165
	Índice de termos	171
	Índice de nomes	173

## Prefácio

Este livro visa um público mais amplo interessado no pensamento do filósofo e escritor Michel de Montaigne. Também se dirige ao estudante de filosofia e, em menor grau, ao especialista. Por isso, tem diversos propósitos.

Um deles é apresentar o pensamento de Montaigne a um leitor que nunca o leu ou que só tem dele um conhecimento superficial. A introdução traça um quadro geral de sua filosofia e fornece algumas informações sobre as sucessivas edições dos seus *Ensaaios*. Para conhecer o pensamento de um autor, a melhor maneira é ler a sua obra. Optei por traduzir um capítulo pequeno, mas ilustrativo, do qual o leitor pudesse ter, sem muito esforço, uma ideia de como ele escreve e pensa: o capítulo 11 do livro III dos *Ensaaios*: “Dos coxos”.

Outro propósito deste livro é didático. Talvez seja o propósito mais importante. Como professor de história da filosofia, tenho a preocupação de ensinar meus alunos a lerem um texto clássico com atenção e interpretá-lo com rigor. E a melhor maneira de fazer isso é selecionar um texto e, acompanhando-os numa leitura paciente e cuidadosa, explicar-lhes como proceder, isto é, ensinar-lhes uma técnica de leitura. A análise do capítulo “Dos coxos” deve servir de exemplo para que o leitor possa analisar por si mesmo outros capítulos dos *Ensaaios*. Assim, este livro se destina tanto a alunos de graduação, para que aprendam a analisar um texto clássico de filosofia, quanto ao professor, que pode usá-lo como material didático em sala de aula.

Finalmente, o livro tem um propósito filosófico. Em “Dos coxos”, Montaigne está não somente engajado em

questões prementes de sua época (a condenação das bruxas), mas também recorre à tradição (cética) para pensar algumas questões clássicas da filosofia. Assim, esse capítulo permite desenvolver dois tipos de reflexão filosófica. De um lado, pensar sobre a nossa vida cotidiana, ajudando-nos a entender melhor a nossa situação no mundo; de outro, pensar sobre a tradição filosófica da qual se faz parte. Por ter óbvias analogias com algumas das nossas questões atuais, tanto práticas como teóricas, esse capítulo se presta para alimentar nossas próprias reflexões sobre os dias que correm.

A principal razão que me levou a voltar a estudar Montaigne é a seguinte. Os céticos, em geral, criticam a filosofia dogmática e especulativa, propondo um retorno à vida cotidiana. No entanto, eles falam muito pouco dessa vida ou do impacto que a suspensão do juízo tem sobre suas ações. Como é uma vida conforme aos princípios céticos? Esse é o tipo de questão que me fez voltar, após tantos anos, ao pensamento de Montaigne. A meu ver, ele é o único cético que descreveu com detalhes sua própria vida. Em seus escritos, descobrimos não somente que uma vida cética é possível, mas sobretudo que essa é uma vida plena e satisfatória. O capítulo aqui traduzido e analisado mostra a oposição de um cético à condenação das supostas bruxas, tomando uma posição firme e ousada em defesa da vida e contra as superstições e as ideologias que são usadas para justificar a dominação.

#### AGRADECIMENTOS

Eu gostaria de agradecer aos membros do grupo “Conversas sobre Montaigne”, tanto aos mais quanto aos



menos assíduos: Ana Carolina Mondini, Ângelo Neto, Federico Uanini, Guadalupe Reinoso, Luiz Antonio Alves Eva, Maria Célia Veiga França, Maria Virgínia Dazzani, Mateus Tormin, Natan Morador, Rodrigo Costa e Waldomiro José da Silva Filho. As conversas foram, infelizmente, virtuais, como foram todas as conversas durante o terrível período de pandemia. Mas a distância física imposta pelo coronavírus foi compensada, ao menos em parte, pela aproximação que o mundo virtual permite. Formamos um grupo com gente nos mais diversos lugares: Waldomiro estava em Colônia, Alemanha; Virgínia, na Itália; Maria Célia e Ângelo, em Minas Gerais; Ana Mondini, em Curitiba. Houve, também, a aproximação intelectual e afetiva, talvez a mais importante de todas. Sem nossas conversas virtuais, este livro não existiria no mundo real.

Eu gostaria de agradecer duplamente à FAPESP, que financiou meu projeto “A ciência de si mesmo: prazer e ceticismo em ‘Sobre versos de Virgílio’ de Montaigne” (processo número: 2022/05497-0) e financiou em parte este livro (processo número: 2023/04608-5). Agradeço também ao Laboratório IRPHIL da Universidade de Lyon Jean Moulin (Lyon 3) e ao Collegium da École Normale Supérieure (ENS), por terem me acolhido e apoiado durante minha estadia na França, onde este livro foi gestado, e à UNIFESP, por ter me concedido afastamento para realizar minha pesquisa no exterior.



Gravura (sem data) de Michel de Montaigne (1533-1592).  
Licença livre. Wellcome Library.



Folha de rosto da primeira edição de Ensaaios, de 1580.  
Licença livre. Wikimedia commons.

Embora a palavra “ensaio” só tenha posteriormente passado a designar um gênero literário, a origem nos leva a Michel de Montaigne, que a usou pela primeira vez ao dar o título a uma série de 3 livros escritos ao longo de sua vida. “Ensaaios” – que nos remete a tentativas, esboços – revelava a modéstia do escritor, que investigava a condição humana através de si mesmo.



Der Weisskunicg, xilogravura de Hans Burgkmair, 1516.  
Licença livre. British Museum, registro 1837.0616.266.

No centro, entre a bruxa e seu demônio e o monge com seu anjo, vemos o jovem imperador sendo instruído sobre os perigos da feitiçaria. Muitas idosas e pobres acusadas de bruxaria dependiam da caridade para sobreviver, mas também eram as mais propensas a resistir à destruição das relações sociais causada pelas transformações econômicas do período, já que detinham o conhecimento e memória da comunidade. A caça às bruxas transformou a imagem da mulher idosa, tradicionalmente vista como sábia, em um símbolo de esterilidade e hostilidade à vida.



Capa do livro *A descoberta das bruxas* (1647).

Licença livre. British Museum, registro 1868.0808.3233.

Na representação do julgamento de Elizabeth Clarke, a acusada revela os nomes de seus demônios (animais de estimação). A publicação de Matthew Hopkins, que instruiu os cidadãos a identificar bruxas, levou cerca de 600 mulheres à execução. Embora seja impossível definir um número, estima-se que milhares de pessoas foram perseguidas e mortas no início da era moderna. Muitos desses julgamentos e execuções eram baseados em superstições, medos e histeria coletiva, e as principais vítimas eram mulheres idosas, solteiras, pobres ou marginalizadas.



Execução de Anneken Hendriks. Gravura de Jan Luyken para a segunda edição de *O espelho dos mártires*, 1685. Licença livre. Rijksmuseum, registro RP-P-OB-44.296.

No ano de 1551, em Amsterdã, Anneken Hendriks foi condenada à morte por bruxaria. Mas o real motivo de sua trágica sentença foi a intolerância religiosa contra os anabatistas, grupo teísta que acreditava no batismo adulto e voluntário, em oposição à prática católica e protestante do batismo infantil. Naquela época, os seguidores dessa fé eram considerados uma ameaça à ordem religiosa e política estabelecida. Como resultado, muitos anabatistas, incluindo Anneken, foram perseguidos e mortos. A execução, que envolveu queimá-la viva após encher sua boca com pólvora, era uma forma comum e particularmente cruel de punição imposta.

## ÍNDICE DE TERMOS

### A

Admiração, 46, 71, 118  
Ano (civil e solar), 62, 91-3

### B

Bruxa, 10, 20-4, 26, 28-9, 46,  
48, 67, 72-4, 76-7, 85, 89,  
108, 118

Bruxaria, 20-2, 24, 28, 71-2,  
113, 163

### C

Causa, 40-1, 44, 46, 51-2,  
63-5, 68, 72-4, 80-1, 95-8,  
100, 102-4, 110-2, 119-21,  
128-9, 132, 143-5, 151-3,  
159

#### Ceticismo

acadêmico, 76, 89, 98, 100,  
128, 132, 134-6, 137-164  
pírrônico, 100, 135-8, 154

Ciência, 40, 45-6, 53, 62-3,  
70-1, 83, 90, 93, 96-7, 112,  
114, 119, 121, 128, 136-7

Costume, 40-1, 44, 49, 63, 65,  
68, 78, 88, 90, 100, 112, 153

Coxo, 50, 72, 79, 81, 85-7, 100,  
126-7

Crença, 23, 25-6, 29-30, 47,  
73, 101-2, 104-112, 114,  
116, 125, 130, 147

### D

Détraquer, 86-7

Deus(es), 47-8, 50, 55, 57, 71,  
73, 75, 79, 96, 109, 113, 121,  
142, 149, 151

Devaneio, 88-90, 133  
Dogmático, 28, 88, 101, 115,  
121, 124, 135, 141, 162  
Dogmatismo, 101, 109-10,  
119, 121, 125-7, 133, 143  
Dominação, 10, 16, 50, 79

### E

Efeito, 64, 74, 90-1, 95-7, 125,  
127-8, 132, 153

Epicurismo, 18, 136

Espanto, 28, 71, 112, 118-21,  
145, 150-4

Estoicismo, 18, 145-6, 152,  
154

Experiência, 14, 32, 62, 77,  
91-2, 95, 114, 117-8, 156,  
162

Expressões, 155-6, 158

### F

Fantasia, 26, 29, 52, 82, 88-9,  
127, 133

Fato, 21, 25-6, 29, 40-1, 47-9,  
51, 63-4, 68, 71-5, 77-8,  
80, 86, 90, 95-6, 101-7,  
109, 112, 117-21, 123, 125-  
30, 132, 152-3, 158

Filosofia, 9-10, 14, 21, 27-8,  
46, 53, 71, 80, 83, 89-90,  
94, 102, 111-2, 122, 129,  
133, 141, 144, 150-3, 155

Fortuna, 43-5, 50, 68-70, 79,  
104, 149

### H

Hábito, 42, 66, 90

**I**

Ignorância, 28, 41, 45-6, 53,  
64, 69-72, 83, 101, 110-2,  
114, 119-21, 128, 135-7,  
153, 161  
Implausível, 27  
Indiscernibilidade, 147-8, 163

**L**

Liberdade, 16, 46, 55, 72, 109,  
164  
Liga Católica, 23

**M**

Manco, 33, 51, 71, 80-1, 85-7,  
99, 127, 130, 146, 154  
Máxima, 15, 113, 140, 154-9  
Milagre, 41, 43-4, 65, 68-9,  
101-6, 108-10, 112, 119,  
121, 123, 132, 153

**P**

Pena de morte 16, 20-3, 28-9,  
67, 71, 74, 77, 85-6, 111,  
126-7, 132  
Pirronismo, 134, 138-40  
Platonismo 140-1  
Plausível, 120, 132, 159-60  
Provável, 149-50, 160, 162-3

**R**

Razão, 40, 47, 49, 51, 62-3,  
74, 76, 78, 80-1, 86-9, 91,  
93-102, 105, 110-1, 127-  
31, 133-5, 143-4, 146-8,  
150, 153-4, 158-9, 161  
Reforma (do calendário), 39,  
61-2, 91-2, 94, 124, 144

**S**

Saber, 52, 82, 89, 94, 96, 101,  
119, 124, 136-7  
Suspensão do juízo, 10, 45,  
63, 70, 82, 100, 102, 110-  
1, 114, 118, 132, 134, 152,  
160-1, 163

**T**

Testemunho, 21, 24, 41-3,  
45-7, 65-8, 73, 75-6, 98,  
100-1, 103, 108-9, 118,  
121, 150

**V**

Vaidade, 41, 65, 99, 113, 119  
Vazio, 40, 64, 97, 99, 113, 119,  
154  
Verossímil, 47-9, 73-5, 90,  
101, 115-8, 120, 135, 160,  
162-3  
Verossimilhança, 128, 132  
Vida, 10, 13-6, 22-3, 26, 29,  
41, 46-7, 65, 72, 74, 89-  
94, 96-7, 110-1, 117, 122,  
124-5, 127, 132, 144, 151,  
157, 162



## ÍNDICE DE NOMES

### A

Abílio, R. C., 35, 87  
Agostinho, 48, 67, 76-7, 140  
Alexandre, o grande, 49, 77  
Amazonas, rainha das, 50, 79  
Amônio, 141, 151, 159  
Antígono, 52, 81  
Arcesilau, 134, 141, 145, 161  
Aristóteles, 15, 80  
Augusto, 39, 61, 92  
Aulo Gélio, 72

### B

Babut, D., 141  
Bacon, F., 13  
Balsamo, J., 17  
Bartolo de Sassoferrato, 74  
Baye, N., 71  
Bayod Brau, J., 35  
Benzoni, 76  
Blake, D., 76  
Bodin, J., 21, 29, 62-3, 67, 72-3, 75-6, 86, 144, 158  
Borges, J. L., 57  
Brouillette, X., 141, 151-2, 154, 156, 163

### C

Carnéades, 52, 82, 89, 132-4, 141, 148-50, 157, 160-4  
Celio Rodigino, 79-80  
Cícero, 65, 67, 74, 78, 82, 98, 100, 115, 132, 134, 140, 145-6, 148-9, 160-2  
Clitômaco, 52, 82, 132-3, 160  
Colotes, 145  
Conche, M., 55

Coras, J. de, 21, 29, 46, 71, 86, 119, 144

### D

Daneau, L., 72  
Depardieu, G., 71  
Desan, Ph., 20  
Descartes, R., 13  
Diógenes Laércio, 136, 140  
Dionne, V., 23  
Du Verdier, 72  
Dubois, C., 22, 28

### E

Emerson, R.W., 13  
Erasmus, 79-81  
Erastus, Th., 72  
Eustrofo, 159  
Esopo, 52-3, 82, 133  
Eva, L. A. A., 138-9

### F

Ferrari, F., 141, 151-2  
Florimond de Raemond, 67  
Foster, J., 71  
Frame, D., 35  
Freud, S., 13

### G

Gere, R., 71  
Germânico, 52, 81, 131  
Giavatto, A., 141  
Gournay, M. de, 16-7, 19, 35, 73  
Gregório XIII, 61, 91-2  
Gueroult, M., 138  
Guerre, M., 71, 144, 146  
Guerrier, O., 27, 157

## H

Henrique de Navarra, 13  
Henrique III, 13  
Hércules, 52, 82, 132

## I

Íris, 46, 71, 150

## J

Jacques de Savoia, 67  
Joukovski, F., 92  
Júlio César, 61, 91

## K

Kant, I., 13  
Konstantinovic, I., 142-3  
Kritzman, L., 71

## L

Lamprias, 157  
Lanly, A., 21, 35  
Le Loyer, P., 72  
Lilio, L., 61, 91  
Limbrick, E., 138  
Llinàs, J. L., 14, 16-7, 19

## M

Magnien, C., 20, 87  
Maia Neto, J. R., 138-9  
Maldonado, 72  
Malebranche, N., 13  
Massé, P., 72  
Máximo Planúdio, 83  
McGowan, E., 56  
Méniel, B., 24, 28, 86  
Milliet, S., 35  
Montesquieu, 13

## N

Naya, E., 32, 34, 124-7, 137  
Nietzsche, F., 13

## O

Opsomer, J., 141

## P

Panichi, N., 140, 142, 154  
Pantin, I., 93  
Pascal, B., 13, 137  
Perona, B., 23  
Philo, 133, 163  
Pérsio, 64  
Platão, 71, 89, 112, 134, 141,  
144, 150-2, 154, 163  
Plínio, o velho, 73  
Plutarco, 40, 62, 77, 81, 140-5,  
151-2, 154-9, 163  
Popkin, R., 138  
Pouilloux, J.-Y., 55, 142  
Prestâncio, 49, 77

## Q

Quinto Cúrcio, 68  
Quílon, 157

## R

Rabelais, 63, 72  
Reguing, D., 34  
Roose, A., 86, 143-4, 150  
Rousseau, J.-J., 13

## S

Sanches, F., 83  
Screech, M., 35, 75  
Sellevold, K., 155  
Sêneca, 66, 68  
Septalius, 79  
Sève, B., 24  
Sexto Empírico, 100, 133-4,  
136, 138, 149, 155-6  
Sócrates, 77, 112-3, 144  
Suetônio, 52, 81, 131

**T**

- Tácito, 73  
Tarrête, A., 34  
Terâmenes, 52, 81, 99, 131,  
143  
Taumante, 46, 71  
Theon, 152  
Thil, A., 71, 146  
Tito Lívio, 66, 77  
Torquato Tasso, 52, 81, 130  
Tournon, A., 24, 28, 34, 85,  
102, 137

**V**

- Valério Máximo, 72  
Vigne, D., 71  
Villey, P., 17-9, 32, 34, 87  
Virgílio, 82  
Vives, J. de, 77

**W**

- Wier (ou Weyer), J., 72

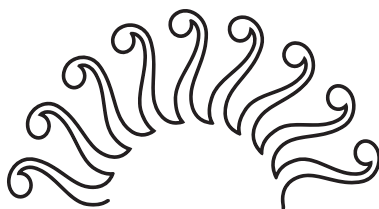
**X**

- Xenofonte, 81

Para ler a obra completa compre seu exemplar  
pelo e-mail [vendas@scientiaestudia.org.br](mailto:vendas@scientiaestudia.org.br).

Aguardamos seu pedido

Boa leitura!



Publicado no verão de 2024, este livro trata da mentira inventada que domina a opinião pública. A obra foi editada e composta em fonte filosofia e impressa em papel pólen 80g/m<sup>2</sup> pela Eskenazi.

Saiba mais em [www.scientiaestudia.org.br](http://www.scientiaestudia.org.br)